

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 478 - 1/2

**IDENTIFICANDO O PROCESSO SER SAUDÁVEL EM MULHERES
QUILOMBOLAS**Sanches, Aline Diniz

Wadie, Waldeney Costa Araújo

Conforme o IPEA, a população feminina no Brasil corresponde a 51% da população e as mulheres negras são 30% da população feminina. As mulheres negras brasileiras correspondem a uma população de 36 milhões segundo o Censo de 2000, e vivem, em sua maioria, na zona urbana. Apesar de dados oficiais reconhecerem a existência de apenas 743 comunidades quilombolas no Brasil, dados dos movimentos sociais indicam que há cerca de 4.000 grupos distribuídos, sobretudo, nas zonas rurais de todo o território nacional. O quilombo escolhido é o de Aliança situado no município de Cururupu no estado do Maranhão a 400km da Capital São Luís. Há que se reconhecer que, efetivamente, o SUS ainda não consegue atender da forma necessária e adequada esta população que, em sua maioria, é analfabeta e vive em precárias condições. Por isso, o Ministério da Saúde formulou a Política de Saúde para a População do Campo, em que consta o povo negro quilombola. O interesse pelo tema surgiu durante a vivência no PSF- Programa de Saúde da Família de Aliança e primeiros modelos, referências das construções ao longo da vida do que é SER MULHER. Que papéis assumir? Mas, que mulher? Empoderando a identidade do ser feminino, ser mulher quilombola e trabalhadora rural fazendo com que a sociedade tenha uma maior e melhor percepção dos desafios que elas enfrentam. A partir do curso de especialização em Saúde da Família – UFMA, em 2008-2009, desenvolveu-se ações educativas sistematizadas através de oficinas, buscando entre as mulheres o conceito ser saudável, objetivando uma maior adesão aos programas de saúde oferecidos na Unidade Básica de Saúde da Aliança. Esta estratégia atende mulheres quilombolas acima de 18 anos identificando a visão destas mulheres quilombolas sobre si e sobre sua comunidade através de aplicação de um questionário, a promoção através das discussões geradas durante as 04 (quatro) oficinas propostas à elaboração de conceitos sobre saúde-doença. Oportunizando incentivos à adesão aos programas de saúde oferecidos

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã

Trabalho 478 - 2/2

na atenção básica como garantia de satisfação, melhoria da auto-estima, evitando que haja prejuízos em sua vida pessoal e na saúde. Como resultados temos as mudanças efetivas promovidas pela USF nas Ações de Saúde, levando em consideração as reais necessidades individuais e coletivas de forma humanizada. Criaram-se relações sociais construídas, comprometidas e co-responsáveis para a efetivação de um processo de trabalho resolutivo, integral e de qualidade na atenção a saúde das mulheres quilombolas de Aliança.

Palavras - chaves: Quilombola, empoderamento, promoção da saúde, saúde mulher, qualidade de vida, processo saúde doença

Enfermeira especialista em Saúde da Família UFMA/ 2009, coordenadora da Agência do Hemomar (Hemocentro do Maranhão) em Cururupu – MA. alinedsanches@hotmail.com

Enfermeira, Mestre em Enfermagem, docente e coordenadora do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão - UFMA